

Fazer ou deixar fazer? Eis a questão! As práticas pedagógicas dos Educadores de Infância e as conceptualizações infantis sobre leitura e escrita

Ana Isabel Santos¹, Margarida Alves Martins²

¹ Universidade dos Açores

² Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Palavras-chave: Abordagem à escrita; educadores de infância; práticas pedagógicas; conceptualizações infantis sobre leitura e escrita.

São vários os estudos que afirmam que as crianças, antes de frequentarem a educação pré-escolar, já possuem um vasto leque de conhecimentos acerca daquilo que significa ler e escrever e acerca da forma como se lê ou escreve. Também são conhecidos alguns trabalhos no âmbito das práticas pedagógicas dos educadores de infância e da forma como estes profissionais encaram a abordagem à linguagem escrita no seu trabalho quotidiano com as crianças. Contudo, conhecer de que forma o saber e o saber-fazer destes profissionais da educação, no domínio da abordagem emergente à literacia, se traduz em benefícios directos para as crianças em idade pré-escolar ainda é um campo a aprofundar.

Neste sentido, e constituindo-se como uma pequena parte de uma investigação mais ampla, esta comunicação apresentará os resultados de um estudo que teve lugar em três salas de jardim-de-infância da rede pública da Ilha Terceira, Açores, cujo principal objectivo foi o de caracterizar de forma aprofundada as práticas pedagógicas das educadoras no domínio da abordagem à linguagem escrita e de, em simultâneo, avaliar a evolução das conceptualizações infantis sobre a leitura e a escrita das crianças de 4 e 5 anos que frequentavam essas salas.

Seleccionadas de entre um grupo de 18, as três educadoras foram observadas ao longo de um ano lectivo, em três momentos distintos. Estas observações pretendiam avaliar questões tais como: a concepção do projecto curricular, a organização de espaços e tempos e a implementação de estratégias directas de intervenção junto das crianças. Em cada uma das salas foram, igualmente, avaliadas, em dois momentos distintos (início e fim do ano lectivo), as conceptualizações infantis sobre leitura e escrita, nomeadamente os seus aspectos conceptuais, isto é, a forma como concebem a leitura e a escrita e a forma como as utilizam. Para tal foram seleccionadas as crianças de 4 e 5 anos presentes nas salas que, no caso da educadora A totalizaram 7 crianças, no da educadora B, 10 crianças e na educadora C, 9 crianças.

Os resultados permitem afirmar, por um lado, que as práticas pedagógicas das educadoras de infância, mesmo garantindo, à partida, alguma qualidade em termos de potencialização da linguagem escrita, revelam diferenças, fundamentalmente, na sistematicidade com que implementam estratégias de intervenção neste domínio mas, sobretudo, na forma como encaram a participação das crianças nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Na sala onde a educadora valoriza uma participação mais activa e construtiva das crianças enquanto leitores e escritores, não se limitando a servir de modelo, as conceptualizações infantis acerca da leitura e da escrita evoluíram de forma diferente, passando de níveis iniciais para níveis próximos da leitura e escrita alfabética, contrariamente ao que acontece nas restantes salas onde a evolução das crianças se fica por níveis intermédios.